

*Armas, o Livro de Boca do Falcão  
& o Impune Gato Lascado*

aretha/ jukebox de cristal rainha dos cânticos & deles espalhada numa ferida ébria de transfusão haveria de atentar na agradável onda sonora aleijada & gritar uma saudação à oh grande bobina particular do el dorado & ao teu derreado deus pessoal mas ela não pode ela líder dos que seguem, ela não pode ela não tem verso ela não pode... debaixo dos floridos fãz negros dos caminhos-de-ferro & das sombras de folhas de figueira & dos cães dos tipos de todas as noites, crescem como arcos & curvas os batalhões de harmónicas dos cobardes amargurados, ossos & coisas passadas enquanto mais firmes & ruidosos os gemidos & braços do senhorio dos funerais ensaiam ao crepúsculo com um beijo apaixonado & meter-se nos arbustos com um inimigo favorito qualquer a rasgar os selos dos correios & os carteiros doidos & dispensar com a mão toda a ambição hierárquica & familiar para lá da ambição ela própria, é preciso para saber que a mãe não é uma senhora... aretha sem objectivos, eternamente solteira & a um passo suave do céu/ que se saiba que ela é dona desta melodia a par dos seus diplomatas emocionais & da sua terra & dos seus segredos musicais

o censor num semi-reboque com doze rodados  
 a fazer uma paragem para uns donuts & a beliscar a  
 empregada/ gosta das mulheres cruas & com  
 melaço/ está com a ideia fixa de se tornar  
 um soldado famoso

pesadelo manuscrito de garganta cortada ao alto & em baixo  
 & contemplai a profética lealdade cega à raposa das leis, ao  
 cupido mensal & aos inebriantes fantasmas do dogma... nada  
 disso & que os barqueiros de roupão sejam desterrados para  
 sempre & colocados após unção nas prateleiras do inferno vivo,  
 do sono sem imaginação, da repetição sem mudança & xerifes  
 gordos que andam à cata da danação no colchão... aleluia & aí  
 vem o chefe dos vagabundos & vai pôr ordem no camp david  
 espiritual dos ciganos que está a ser infiltrado por um ditador  
 estrangeiro, o FBI cor-de-rosa & os desconhecidos fracassos in-  
 terrogativos da paz tão santos & prateados & abençoados pela  
 textura do caleidoscópio & da rapariga de sandálias... sonhar  
 com virgens viciadas em comprimidos que dançam & o apolo  
 errante no órgão de tubos/ vagabundos não científicos & as be-  
 lezas afortunadas & a levantarem os lábios & a passarem olha-  
 res & carrancas dos ombros do esconde-esconde menestrel de  
 adão & eva... a transmitirem a hipótese de transformar à cace-  
 tada os espíritos mais duros & os detentores de títulos em bobos  
 semelhantes a peixes & a sacudirem o teu propósito errático...  
 a renderem-se ao credo, o crime contra o povo, que seja consi-  
 derado a par do homicídio & enquanto médicos, professores,  
 banqueiros & limpa-esgotos lutam pelos seus direitos, deverão  
 agora ser horrivelmente generosas... & agora para a marcha  
 onde tab hunter vai à frente com o seu thunderbird/ pearl bailey  
 calca-o contra um buick & onde a pobreza, um aperfeiçoamen-  
 to dos clientes de neptuno por usar, joga às escondidas & foge  
 para o meio do quem é que ali vai? & não é esta a altura para te  
 fazeres de parvo, calça por isso as tuas botifarras & salta para

cima dos palhaços do lixo, a tarifa horária & os homens dos clisteres & onde jovens senadores & duendes arrancam a parte de cima dos pontos de interrogação & as suas mulheres fazem tartes & avançam agora & atiram umas quantas tartes à cara & correm as persianas & é nas coxas religiosas & no movimento de aretha que encontrarás a tua ninfa desprovida de consciência & bombardear a tua jovem & sensível dignidade só para ver de uma vez por todas se há buracos & música no universo & vê-la a domesticar o cavalo-marinho/ aretha, tomada por meninos do coro & outras pérolas da mamã como um extremo demasiado soturno de bruxa & tu não conheces nenhuma canção alegre

o advogado que leva um porco pela trela  
faz uma paragem para um chá & come o donut  
do censor por engano/ gosta de mentir  
sobre a sua idade & leva a sério a sua paranóia

a sepultura hospitaleira a ser anunciada & esbanjada em caprichos & diários em cima dos quais se senta a dona de casa. que dá por si abastada, destrocada mas jamais censurada & ela que também nunca cora/ ela recusa ao seu cadáver a coragem para rastefechar a sua própria porta, a capacidade de morrer por causa do assalto a um banco & apanha agora os saltos de velhas estrelas que vão fazendo filmes de terror na sua terra & na sua cara & nem toda a gente consegue topá-la agora. ela é propriedade privada... bazucas postas no ninho & armas de gelo & de impermeabilização encolhem-se & elas tagarelam, fazem cicatrizes & matam bebês na carinha laroca da senhora da vergonha & do seu fiel opositor, tom sawyer dos cereais do pequeno-almoço que faz com que nenhuma fêmea preste atenção a este massacre de casa de banho que doravante passará a chamar-se LONZO & que terá de caminhar para sempre pelas ruas da vida com preguiçosos que nada têm para fazer a não

ser disputar mulheres... por esta altura já toda a gente sabe que as guerras são causadas pelo dinheiro & pela ganância & pelas organizações de caridade/ a dona de casa não está cá. está a candidatar-se ao congresso

o senador vestido de ovelha  
austríaca. faz uma paragem para café & insulta o  
advogado/ está a fazer uma dieta de ameixas &  
deseja no seu íntimo ser bing crosby  
embora já se contentasse com ser um parente  
próximo de edgar bergen

passar o açúcar ao homem de ferro das garrafas que aparece com um sorriso rasgado & um radiador & que anda este ano a impingir crachás a dizer «quem foi que fez» & é um negociante do amor à primeira vista... já o viram a crescer de rufia parvo dos montes para uma série de palmadinhas nas costas & ele é esperto & fala com toda a gente como se tivessem acabado de abrir a porta/ não gosta de pessoas que dizem que ele veio dos macacos mas ainda assim é tapado & é aniquiladoramente aborrecido... ao passo que Alá o cozinheiro raspa a fome do seu chão & atira-a com estrondo contra os pratos flutuantes & os restantes tansos a elogiarem a força uns dos outros & a discutirem por causa do acne & a recitarem calendários & a apontarem para as roupas & líquido uns dos outros & a dispersarem-se por troços & a morrerem de mortes loucas & a berrarem a farsa do vomitado mortal das quintas & por Jesus Cristo porquê ser Apenas mais um tanso? quando todos os tontos & o rapazinho perdem as pernas a tentar dançar o frug enquanto o kemosabe & o sr. paladino torram as suas horas de folga a manterem-se separados mas iguais & de qualquer modo porque não esperar que o riso venha resolver os trabalhos no entretanto & UAU um estrondo & a raiva em relação a tudo no momento em que o antigo amante cowboy

está pendurado de cabeça para baixo & Suzy Q. o anjo que está a pôr uma nova moeda nesta máquina de adopção no momento em que espirra cá para fora um símbolo a protestar & a gelar & a espatifar-se nas entranhas de uma qualquer hedionda caixa de sabão & há uma rixa & o homem de ferro a apanhar do chão os seus crachás a dizer «quem foi que fez» & a dá-los de graça & a tentar fazer amigos & mesmo que não pertenças a nenhum partido político, estás agora preparado, preparado para lembrar qualquer coisa relacionada com qualquer coisa

o chefe da polícia a segurar numa bazuca  
com o seu nome lá gravado. a entrar  
bêbedo & a encostar o cano ao rosto  
do porco do advogado. dantes batia na mulher,  
agora é um pugilista profissional & ficou com  
os pés tortos/ adoraria literalmente  
tornar-se um carrasco. aquilo que ele não sabe  
é que o porco do advogado fez amizade  
com o senador

paixão de jogador & o seu escravo, o pardal & ele a clamar do púlpito de um estrado preto & a hipnotizar uma bola de intrépidos convencendo-os a ficar durante a manhã & a não se pisgarem das fábricas/ toda a gente à espera de nascer com quem ama & não nasceram & foram defraudados, mentiram-lhes & agora os organizadores vão ter de fazer entrar os bois & a arrastarem folhetos & gangrenar entusiasmo, badamecos & tanques suicidas desde as cabines telefónicas até aos novos fogos de habitação & é hábito começar a chover um bocadinho... os meninos não podem ir para a rua & brincar & a toda a hora vão chegando novos homens em buldózeres para deixarem as mercearias & embrulhos com maminhos que estão a ser enviados de las vegas... & os sobrinhos do perito em grãos